Governos do Estado e Federal firmam parceria para implantação do Parque Tecnológico Aeroespacial na Bahia

Notícias

Postado em: 18/01/2024 17:40

Ao lado do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, participou da cerimônia de assinatura do acordo de parceria entre o Governo Federal,

Ao lado do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, participou da cerimônia de assinatura do acordo de parceria entre o Governo Federal, representado pelo Ministério da Defesa e pelo Comando da Aeronáutica, o Estado da Bahia e o Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Cimatec). O evento, que ainda contou com a presença da primeira-dama da Bahia, professora Tatiana Velloso, e do vice-governador Geraldo Junior, ocorreu na sede do Senai Cimatec, nesta quinta-feira (18), para formalizar a criação do Parque Tecnológico Aeroespacial da Bahia, visando impulsionar o desenvolvimento regional da indústria aeroespacial. A expectativa é de que sejam investidos R\$ 650 milhões na construção do Parque Tecnológico Aeroespacial da Bahia e um valor equivalente em equipamentos e laboratórios. Trata-se do primeiro parque aeroespacial do Nordeste e segundo do Brasil (o primeiro e único está localizado em São José dos Campos, São Paulo). A partir desta instalação, a Bahia ingressa em um mercado de US\$ 800 bilhões anuais, podendo alcançar a marca de US\$ 1,4 trilhão em 2032. Jerônimo Rodrigues ressaltou a relevância do investimento na educação e o impacto positivo que essa parceria trará para a formação tecnológica e pesquisas avançadas na área aeroespacial na Bahia. “Temos a certeza de que a nossa base universitária precisa ser ainda dinamizada. Por isso, a gente repete que foi preciso ter um presidente com as características de Lula para termos um parque de oferta da educação superior como temos hoje na Bahia”, destacou o governador referindo-se à finalidade educacional do Parque Aeroespacial da Bahia. “Essa agenda nos oferece a possibilidade de crença de oportunidade de emprego. O Parque Tecnológico Aeroespacial da Bahia vai gerar ciência, vai gerar projetos, mas vai, também, capacitar mão de obra especializada na área”, completou Jerônimo. O presidente Lula, por sua vez, enfatizou o volume significativo de investimentos destinados à educação em todos os níveis, inclusive com a inauguração de cem unidades de Institutos Federais: “cada vez que a gente fala em educação é investimento, e um investimento que tem um retorno extraordinário. Este ano é o ano da colheita. Nós vamos colher muito das coisas que nós plantamos. Virei à Bahia muitas vezes ainda este ano”. De acordo com o documento assinado, o Parque Tecnológico será instalado na Base Aérea de Salvador, em uma área cedida pela União ao Senai Cimatec, que ficará responsável pela gestão da unidade. O terreno tem extensão de 893 mil metros quadrados, com potencial de edificar 138 mil metros quadrados de andares e 45 mil metros quadrados de edifícios construídos. Este ambiente será dedicado ao fomento do ensino, à realização de pesquisas avançadas e à promoção da inovação no campo aeroespacial. Diversas autoridades estiveram presentes no evento, com destaque para os ministros Rui Costa (Casa Civil), José Múcio (Defesa), Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos) e Luciana Santos (Ciência, Tecnologia e Inovação). O presidente da Confederação Nacional das Indústrias, Ricardo Alban; o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Carlos Henrique Passos; o diretor de Tecnologia e Inovação do Senai/Cimatec, Leone Andrade; o comandante da Força Aérea Brasileira

(FAB), tenente-brigadeiro do Ar Marcelo Kanitz Damasceno, e os senadores da República Jacques Wagner e Otto Alencar também prestigiaram o evento. Estiveram, ainda, presentes ao ato os secretários estaduais de Desenvolvimento Econômico, Angelo Almeida, e de Ciência, Tecnologia e Inovação, André Joazeiro. Memorandos Na ocasião, foram assinados, também, seis memorandos de entendimento entre o Senai Cimatec e organizações. Os documentos contemplam desde a realização de projetos até intercâmbios de conhecimento e tecnologia, com o intuito de estabelecer colaboração com empresas interessadas para incentivar educação, pesquisa e inovação no Parque Tecnológico Aeroespacial da Bahia. O primeiro memorando assinado foi entre a Fieb, o Conselho do Senai Bahia e a Embraer Defesa e Segurança, terceira maior fabricante de aviões do mundo. A empresa Akaer, que oferece soluções integradas para os mercados aeroespaciais e de defesa também assinou o documento. Atuando no desenvolvimento, fabricação, manutenção e suporte logístico de sistemas eletrônicos militares e espaciais, com foco no segmento aeroespacial, defesa e segurança, a Ael Sistemas foi a terceira organização a assinar um memorando de intenções com a Fieb e o Senai Bahia. Startup brasileira especializada no desenvolvimento de hardware e software para entregas comerciais, a Speedbird também assinou memorando de intenções com a Fieb e o Senai Bahia, com projeções de investimento no Parque Tecnológico Aeroespacial da Bahia. Outro memorando foi assinado pela empresa dos Emirados Árabes Unidos, que atua no segmento de plataformas de altitude elevada, realizando vôos não tripulados na estratosfera – a Mira Aerospace. Já o Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial do Comando da Aeronáutica (DCTA), assinou um memorando para intercâmbio de conhecimento na área da ciência e tecnologia aeroespacial. Segundo André Oliveira, superintendente de Novos Negócios do Senai Cimatec, a parceria para a implantação do Parque Tecnológico Aeroespacial da Bahia é uma grande impulsionadora do avanço tecnológico e educacional no estado. “Talvez, hoje uma das maiores gaps nacionais seja a formação de pessoas para esse setor. Então, iniciaremos com cursos técnicos na área de mecânicas de aeronaves, mas, também, iremos fazer cursos de pós-graduação em engenharia aeronáutica e em parceria com outras universidades, iremos identificar outras oportunidades de curso e, com isso, estabelecer um grande patamar inicial para preparar pessoas para todos esses desafios e oportunidades com as empresas que estarão aqui”, pontuou. A segurança jurídica proporcionada pelo Estado para um investimento dessa magnitude, com a cessão da área por 35 anos, prorrogáveis por mais 35 anos, é um importante incentivo para o setor. A instalação do parque na Bahia, conhecida por sua força no setor de biocombustíveis e energias renováveis, permite o desenvolvimento de pesquisas de combustíveis sustentáveis de aviação, contribuindo, assim, para o avanço tecnológico e a inovação no campo aeroespacial. Repórter: Laís Nascimento/GOVBA